



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

ADOENE DE ARAÚJO SOUZA
ANDREIA AGUIAR FRANCA
JOSINETE BERINO DE SOUZA

**AÇÃO FARMACOLÓGICA DOS MEDICAMENTOS: uma revisão de
literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana
Officinalis L.* no tratamento da ansiedade**

Itaituba - PA

2021

ADOENE DE ARAÚJO SOUZA
ANDREIA AGUIAR FRANCA
JOSINETE BERINO DE SOUZA

**AÇÃO FARMACOLÓGICA DOS MEDICAMENTOS: uma revisão de
literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana
Officinalis L.* no tratamento da ansiedade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marcelia Jovelina Ferreira
Walfredo.

SOUZA, Adoene de Araújo; FRANCA, Andreia Aguiar; SOUZA, Josinete Berino de

AÇÃO FARMACOLÓGICA DOS MEDICAMENTOS: uma revisão de literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade / Adoene de Araújo Souza, Andreia Aguiar Franca, Josinete Berino de Souza. Itaituba: FAI, 2021.

51 f. : il.

Orientadora: Marcélia Jovelina Ferreira Walfredo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2021.

1. Fitoterapia. 2. Ansiedade. I. Walfredo, Marcelia Jovelina Ferreira. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

ADOENE DE ARAÚJO SOUZA
ANDREIA AGUIAR FRANCA
JOSINETE BERINO DE SOUZA

**AÇÃO FARMACOLÓGICA DOS MEDICAMENTOS: uma revisão de
literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana
Officinalis L.* no tratamento da ansiedade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marcelia Jovelina Ferreira
Walfredo.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Marcelia Jovelina Ferreira Walfredo

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de julho de 2021.

Á nossa família, aos amigos e À Deus. Dedico-lhe essa vitória como forma de reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à **Deus** pelo que conquistamos até agora, mas peço a Ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais. Cada dia é uma dádiva, uma oportunidade de transformar sonhos em realidade, e por mais este dia de vida nós Te agradecemos, meu Deus.

A nossa família que sempre esteve ao nosso lado nas horas mais difíceis e sempre nos apoiou.

A nossa orientadora prof.^a Esp. **Marcélia Jovelina** pela paciência que teve conosco nas orientações e acompanhamento do trabalho.

À FAI – Faculdade de Itaituba, que nos proporcionou a oportunidade de concretizar esse curso superior, e os professores os quais colaboraram com a nossa formação.

Os cabelos são considerados o cartão postal de qualquer pessoa, por isso a busca por um cabelo bonito e saudável se tornou algo essencial para a sociedade atual (HARRIS, 2016).

RESUMO

O homem atual, apresenta uma vida movimentada, cheia de tarefas, além da busca constante por preparação profissional, já que a concorrência tem aumentado cada vez mais, e para se manter no trabalho, acaba se sobrecarregando de outras responsabilidades que acabam interferindo em sua saúde, assim surgem diversas doenças modernas como é o caso da ansiedade. O presente estudo traz como tema: ação farmacológica dos medicamentos: uma revisão de literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade. E tem como objetivo averiguar sobre a efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade e como objetivos específicos: verificar de que forma os pacientes iniciam o uso de *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade; e averiguar quais as contraindicações e os benefícios na utilização da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade e, para responder as seguintes questões de pesquisa: Qual a efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade? Quais as contraindicações e os benefícios na utilização da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade? Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e a partir de uma revisão de literatura buscou-se compreender sobre a eficácia dos medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade. Com base nos artigos que foram analisados na estruturação do presente estudo, os autores apontaram o aproveitamento de medicamentos fitoterápicos como alternativa de tratamento menos agressivo e que não causam tanta dependência. No que diz respeito a efetividade das plantas medicinais *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, os estudos mostraram que estas são eficazes nos tratamentos de transtornos da ansiedade, contudo se faz necessário um acompanhamento com profissional de saúde e um certo cuidado com as doses a serem usadas e também quanto ao tempo de aplicação.

Palavras-chave: *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*. Ansiedade. Tratamentos fitoterápicos.

ABSTRACT

Today's man has a busy life, full of tasks, in addition to the constant search for professional preparation, as competition has increased more and more, and to stay at work, he ends up being overloaded with other responsibilities that end up interfering with his health, thus arise several modern diseases such as anxiety. The present study has as its theme: pharmacological action of drugs: a literature review on the use of valerian and passionflower in the treatment of anxiety. And it aims to find out about the effectiveness of herbal medicines, valerian and passionflower, in anxiety disorder and as specific objectives: to find out what the contraindications are and what helps the use of valerian and passionflower in the treatment of anxiety and verify how patients initiate the use of valerian and passionflower in the treatment of anxiety, to answer the following research questions: What is the effectiveness of herbal medicines in anxiety disorder? What are the contraindications and benefits of using herbal medicines in the treatment of anxiety? For the development of the study, an exploratory and descriptive research was carried out, with a qualitative approach, and based on a literature review, we sought to understand the effectiveness of herbal medicines in the treatment of anxiety. Based on the articles that were analyzed in the structuring of this study, the authors pointed out the use of herbal medicines as a less aggressive treatment alternative that does not cause so much dependence. Regarding the effectiveness of the medicinal plants *Passiflora* and *Valeriana*, studies have shown that they are effective in the treatment of anxiety disorders, however it is necessary to follow up with a health professional and be careful with the doses to be used and also how much to the application time.

Keywords: Passionflower and Valerian. Anxiety. Herbal treatments.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estímulos do medo causado pela ansiedade no sistema nervoso.....	18
Figura 2 - Flor do Maracujá.....	27
Figura 3 - Flores, folhas e raízes da <i>Valeriana Officinalis</i> L.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Organização dos artigos para discussão de dados com título, ano/periódico e autores	36
Tabela 2 - Interações medicamentosas com <i>Passiflora Incarnata L.</i> e <i>Valeriana Officinalis L.</i> e seus efeitos	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA	13
2.2 ANSIEDADE: CONCEITO E SINTOMAS	16
2.3 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS	23
2.4 O USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS, <i>PASSIFLORA INCARNATA L.</i> E <i>VALERIANA OFFICINALIS L.</i> , NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	26
2.4.1 Características da <i>Passiflora Incarnata L.</i> e seu uso no tratamento da ansiedade	27
2.4.2 Características da <i>Valeriana Officinalis L.</i> e seu uso no tratamento da ansiedade	28
2.4.3 Riscos e benefícios da utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPOS DE PESQUISAS UTILIZADAS	33
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	34
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1 A EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS, <i>PASSIFLORA INCARNATA L.</i> E <i>VALERIANA OFFICINALIS L.</i> , NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE	37
4.2 INICIAÇÃO DOS PACIENTES NO USO DE <i>PASSIFLORA INCARNATA L.</i> E <i>VALERIANA OFFICINALIS L.</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	40
4.3 CONTRAINDICAÇÕES E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA <i>PASSIFLORA INCARNATA L.</i> E <i>VALERIANA OFFICINALIS L.</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	42
5 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do mundo moderno, as pessoas tomaram um estilo de vida extremamente mais rápido do que no passado. Muitas mulheres, por exemplo, saíram do serviço do lar e assumiram papéis importantes no mercado, mas não deixando de lado o compromisso e responsabilidade com a família. O homem moderno, também tem uma vida corrida, cheia de tarefas, além da busca constante por preparação profissional, já que a concorrência tem aumentado cada vez mais, e para se manter no trabalho, acaba se sobrecarregando de outras responsabilidades que acabam interferindo em sua saúde (ANDRADE; GORENSTEIN, 2013).

Assim, muitas doenças acabam surgindo identificadas como doenças da modernidade, como a ansiedade e a depressão, entre outras patologias que atacam o sistema nervoso dos seres humanos. As perturbações ligadas a ansiedade estão entre as doenças psiquiátricas que mais acontece com as pessoas em geral. Os efeitos da ansiedade compreendem aparecimentos físicos involuntários, “como secura da boca, sudorese, arrepios, tremor, vômitos, palpitação, dores abdominais e outras alterações biológicas e bioquímicas” estes fatores podem ser verificados por procedimentos adequados de investigação (ANDRADE; GORENSTEIN, 2013, p 56).

O presente estudo traz como tema: ação farmacológica dos medicamentos: uma revisão de literatura sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade. E tem como objetivo averiguar sobre a efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade e como objetivos específicos: verificar de que forma os pacientes iniciam o uso de *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade; e averiguar quais as contraindicações e os benefícios na utilização da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade.

Deste modo, muitos medicamentos têm sido criados para tentar amenizar os efeitos destas doenças, como é o caso da ansiedade, objeto do presente estudo, em que a pesquisa buscará compreender a efetividade dos remédios fitoterápicos no tratamento da ansiedade, verificando quais riscos e benefícios este poderá acarretar para o indivíduo ao longo do uso.

Assim um estudo sobre esta temática torna-se relevante e útil tanto para sociedade quanto para área acadêmica, pois pode contribuir significativamente por

meio de análise de estudos científicos e embasamento teórico de pesquisas que possam demonstrar a efetividade destes medicamentos, assim como os riscos e benefícios no tratamento da ansiedade.

Os transtornos de ansiedade são avaliados como inquietações da mente mais conhecidas no mundo todo, em que são considerados como distúrbios de ansiedade generalizada, envolvendo distúrbios do pânico, fobias e disfunções de ansiedade social. Certos tipos de medicações têm apresentado eficácia no tratamento destes problemas, mas vale frisar que estas causam implicações transversais não desejadas, como sedação, distúrbios cognitivos, passível de violação e dependência, fazendo que os indivíduos procurem outros tipos de soluções terapêuticas (MAGARINOS, 2007).

Em meio aos novos tipos de tratamento procurados encontram-se os fitoterápicos, compostos medicamentosos formados por ativos vegetais combinados. Sendo assim para melhor compreensão deste assunto levantou-se as seguintes questões de pesquisa: Qual a efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade? Quais as contraindicações e os benefícios na utilização da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade?

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e a partir de uma revisão de literatura buscou-se compreender sobre a eficácia dos medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no tratamento da ansiedade.

Esta monografia está estruturada em cinco partes principais, sendo a primeira a introdução. Na segunda parte aborda a fundamentação teórica, com uma revisão da literatura existente, onde apresenta discussões sobre a prescrição de medicamentos e a função do farmacêutico, ansiedade: conceito e sintomas, tratamentos para ansiedade, características de um medicamento fitoterápico e o uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade.

Na terceira parte, discute-se a metodologia empregada para se alcançar os objetivos e responder a problemática levantada por ocasião do projeto de pesquisa. Na quarta parte analisa e discute os resultados alcançados na pesquisa, e por fim, na conclusão, fazendo uma análise do levantamento bibliográfico descrito e os resultados alcançados no trabalho científico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A partir do ano 2000 a atenção farmacêutica começou a estar diretamente ligada ao paciente por meio do fornecimento consciente da farmacoterapia com o intuito de conquistar resultados acentuados que aprimorem a melhoria de vida destes, assim a execução da prudência farmacêutica contribui na diminuição das dificuldades preveníveis pertinentes a farmacoterapia (POSEY, 1997).

Galbiatti (2017) frisa que em meio as definições relacionadas a atenção farmacêutica, nota-se que o farmacêutico apresenta um papel importantíssimo, uma vez que suas ações, juntamente com as de outros profissionais da saúde ligados também a população busca a promoção da saúde à comunidade.

De tal modo, o profissional farmacêutico tem um papel diante da sociedade e cumpre-o diretamente por meio da sua responsabilização do bem-estar do seu paciente, preocupando-se a atuar de maneira que seu paciente mantenha uma saúde de qualidade, e que não tenha sua vida comprometida por erros evitáveis, ligados as terapias farmacológicas (GALBIATTI, 2017).

Vale ressaltar ainda que a atenção farmacêutica incide essencialmente no acompanhamento farmacoterapêutico dos indivíduos em tratamento, procurando o alcance de efeitos terapêuticos desejados por meio da solução de tais problemas, buscando a definição de um procedimento clínico para o farmacêutico, a partir do momento que o paciente tem como ponto de partida para sanar suas dificuldades com os fármacos (CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2000 *apud* GALBIATTI, 2017).

Freitas, Oliveira e Perini (2005, p. 447) comentam ainda que a atenção farmacêutica consiste em um procedimento que possibilita o farmacêutico no processo de padronização da atuação clínica, permitindo a realizar intervenções fundamentadas em um procedimento coerente de tomada de decisões. Deste modo, que a maneira que iniciou tal processo de inserção do farmacêutico no mercado, gerou vários posicionamentos duvidosos quanto a sua real função, assim como a maneira que este lhe dava no acolhimento e acompanhamento de seus pacientes.

Nos dias de hoje, acredita-se que o profissional farmacêutico tenha habilidade e competência para o desenvolvimento de atividades clínicas e pertinentes ao gerenciamento, que precisam ser arrançadas conforme as propriedades locais onde

se implanta o serviço, ou seja, sustentar conexão com a característica e o grau de complexidade (MAGARINOS, 2007).

A atenção farmacêutica abrange os seguintes procedimentos: escolha de medicamentos imprescindíveis; planejamento, compra e armazenagem correta dos escolhidos; manuseio dos medicamentos imprescindíveis e/ou que não estejam disponíveis no mercado; classificação e dispensação adequada com precaução e segurança; na orientação do uso e no fornecimento de informação e condução de pacientes e equipe de saúde (MAGARINOS, 2007).

Freitas, Oliveira e Perini (2005) ressaltam que no que diz respeito ao panorama de medicalização da sociedade atual, com o crescimento e reconhecimento dos instrumentos tecnológicos e a familiarização da medicina no dia a dia das pessoas, a utilização excessiva e descontrolada de fármacos tomou um papel de evidência. Nota-se que a sociedade de hoje coloca uma crença inocente e exagerada na capacidade dos produtos farmacêuticos que colabora para inseri-los no consumo do mercado, alterando-os em propriedades e separando-os cada vez mais da sua intenção inicial na precaução, análise e tratamento de doença.

Compreende-se, portanto, que a forma de agir da sociedade no que se refere à medicação, como colocado pelos autores, é induzida pela própria sociedade consumista, em que padrões relacionados com a liberdade de compra de materiais, assim como outros produtos farmacêuticos foram colocados para as pessoas como algo natural e comum, sendo totalmente desviados da sua função real que consiste no combate às doenças, sendo prevenção ou até mesmo tratamento (FREITAS; OLIVEIRA; PERINI, 2005).

Quanto aos cuidados relacionados às orientações de medicamentos, o autor fala que a atenção farmacêutica não abrange exclusivamente a terapia farmacológica, mas influencia ainda nas determinações sobre o uso de medicamentos para cada paciente. Sendo assim, pode-se abranger neste campo a triagem das substâncias, porções, acessos e procedimentos de uso; o acompanhamento terapêutico; os dados ao paciente e as pessoas da equipe de saúde; o aconselhamento de pacientes (REIS, 2003).

Desta maneira, o bem-estar e a saúde dos pacientes são fundamentais no que diz respeito aos princípios de atenção farmacêutica, já que esta precisa estar voltada com contato direto por meio de aconselhamento e acompanhamento do caso do

paciente, uma vez que o objetivo principal desta consiste em aprimorar a qualidade de vida do indivíduo por meio de resultados bem definidos (BISSON, 2007).

Galbiatti (2017) frisa que a atenção farmacêutica consiste no exercício em que o profissional de farmácia emprega seu conhecimento técnico nas instruções acerca do uso correto e seguro de medicamentos, em conjunto com os demais profissionais de saúde para agenciar a saúde e evitar doenças.

Bisson (2007) comenta que a incumbência fundamental do farmacêutico é fornecer a atenção farmacêutica, ou seja, o fornecimento de precauções ligadas a fármacos com propósito de alcançar efeitos que aprimorem a vida dos pacientes. De tal modo, este profissional consegue atuar com indivíduos de maneira individual, em agrupamentos ou em família, no entanto independentemente de como vai trabalhar se faz necessário que o profissional busque sempre incentivar seu paciente a estimular costumes benéficos para sua vida com intuito de melhoria nas implicações terapêuticas, atuando sempre que pode juntamente com outros profissionais de saúde.

Reis (2003) afirma que se faz necessário ter bem definidos os conceitos e as responsabilidades do profissional de farmácia, visto que é preciso que as habilidades e competências clínicas precisam estar firmadas para que este pratique uma abordagem focado no paciente.

O trabalho do farmacêutico consegue de forma importante, aumentar a aceitação do paciente ao regime farmacoterapêutico, diminuindo assim os custos do sistema de saúde ao monitorar as reações adversas e interações medicamentosas e melhora a qualidade de vida dos pacientes (REIS, 2003).

De tal modo, pode-se definir farmácia clínica como toda atividade executada pelo farmacêutico voltada diretamente ao paciente por meio do contato direto com este ou através da orientação a outros profissionais clínicos, como o médico e o dentista. Engloba as ações de atenção farmacêutica e tendo como conceito Hepler e Stand (1990, p. 4): “a missão principal do farmacêutico é prover a atenção farmacêutica, que é a provisão responsável de cuidados relacionados a medicamentos com o propósito de conseguir resultados definitivos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes”.

Galbiatti (2017) ressalta deste modo, que a atenção farmacêutica tem conquistado cada vez mais espaço no que diz respeito a contribuição da saúde e promoção do bem-estar, mas está intimamente ligada ainda com a educação e saúde

quanto a atividade clínica de orientação e prescrição de medicamentos para as pessoas, assumindo assim uma relevância social no contexto da busca pela saúde.

2.2 ANSIEDADE: CONCEITO E SINTOMAS

Muitas doenças da modernidade, como alguns autores definem, estão surgindo e acometendo diversas pessoas, como por exemplo a ansiedade, que conforme Montiel *et al.* (2014), os transtornos de ansiedade estão diretamente ligados a um apanhado de respostas dados pelo corpo perante os estímulos ou situações. Estas questões colocadas pelo organismo compreendem que a modificação na pressão sanguínea e de palpitações, suor excessivo e ampliação da agilidade motora com agitação e endurecimento dos músculos, alterações respiratórias, como as aparentes e aceleradas, entre outras modificações do organismo.

Os distúrbios de ansiedade na maioria das vezes interferem na vida cotidiana das pessoas, já que em muitos momentos por medo das crises ou dos sintomas acabam não executando as tarefas rotineiras. As circunstâncias que acendem a ansiedade em diversos casos são toleradas com intenso sofrimento e muitas das atividades requerem o envolvimento de outras pessoas para que sejam realizadas, em que esta relação pode atingir a qualidade de vida e enfraquecer o grau de independência. Assim, em muitos casos as pessoas com ansiedade se isolam e evitam contatos sociais trazendo transtornos grandiosos para a pessoa (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

Sendo assim, a compreensão de tais eventos pode encaminhar ao tratamento precoce, atenuando a seriedade dessas representações ao longo da ampliação da enfermidade. De acordo com Versiani (2001) os dois elementos fundamentais do tratamento das perturbações de ansiedade constituem do uso de remédios em médio e longo prazo ou a psicoterapia cognitivo-comportamental.

No entanto, vale ressaltar que o diagnóstico deve ser compreensivo para se organizar um programa de tratamento a partir de finalidades bem acentuadas, uma vez que os níveis de inaptidão diferem bastante de episódio para episódio, nos distintos distúrbios de ansiedade. Em muitos casos, a efetividade de um tratamento para definidos sintomas, não podem ser considerados como universais para outros casos, em que nem sempre trazem em melhora significativa (VERSIANI, 2001).

A prevenção contínua tanto do transtorno do pânico quanto da ansiedade social pode ser vencida de maneira gradual, dependendo da forma que o paciente costuma a vivenciar os acontecimentos que evitava. Assim, nesse procedimento o médico pode trabalhar com o paciente constituindo, uma classificação de ocasiões a serem evitadas, hierarquizadas de acordo com o nível de complexidade (VERSIANI, 2001).

Magrinelli (2009) comenta que uma predisposição genética já foi formada para diversos transtornos de ansiedade, embora os genes particulares ainda não terem sido identificados. Distintos transtornos de ansiedade semelham ter suas ascendências em acontecimentos estressantes da vida.

Entre os efeitos da ansiedade, o medo apresenta-se de forma comum nos casos, este é geralmente conotado por um estímulo aversivo, conhecido ainda por estressor, sendo despontado na resposta de estresse. A interação estímulo-resposta pode acontecer através da experiência, no entanto pode ser suavizada. A particularidade dos transtornos de ansiedade é a resposta imprópria ao estresse, acondicionada pelo sistema nervoso conforme descrição apresentada na figura 1 a seguir (MAGRINELLI, 2009).

O reflexo ao estresse é a conduta ordenada que ocorre por causa de incitações aversivas. É representada por conduta de esquiva ou introvertida, ampliação da atenção e do cuidado, intensificação da separação simpática do sistema nervoso e dispensa de cortisol pelas glândulas adrenais (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2006).

Os neurotransmissores são mensageiros químicos na transmissão sináptica química, ou seja, atuam na comunicação intercelular. Nesse processo, que ocorre em milissegundos, os neurotransmissores são sintetizados, armazenados em vesículas sinápticas, liberados das terminações nervosas em uma região chamada de fenda sináptica. Após isso, os neurotransmissores se ligam às proteínas receptoras nas células-alvo. O tecido que recebeu a informação por meio do neurotransmissor fica excitado, inibido ou modificado (LE DOUX, 2011).

O hipotálamo apresenta uma ação fundamental em conduzir um reflexo humoral, visceromotora e somático-motora correspondente. Esta resposta é ajustada pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA). O hormônio cortisol, é dispensado pela glândula adrenal em retorno gera um acréscimo nos graus sanguíneos do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), permitido pela hipófise antecedente devido ao estímulo do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) do hipotálamo. Os neurônios

hipotalâmicos que segregam CRH são adequados pela amígdala e pelo hipocampo (MAGRINELLI, 2009).

No momento em que o núcleo principal da amígdala é acionado, intervém no eixo HPA e o retorno ao estresse é transmitido, sendo que a ativação inadequada se apresenta interligada aos transtornos de ansiedade. O hipocampo compreende receptores para glicocorticóides que são estimulados pelo cortisol, e com altos graus de cortisol circulante, atua no controle por retroalimentação do eixo HPA, impedindo a liberação de CRH e por conseguinte de ACTH e cortisol, conforme apresentado na figura 1 (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2006).

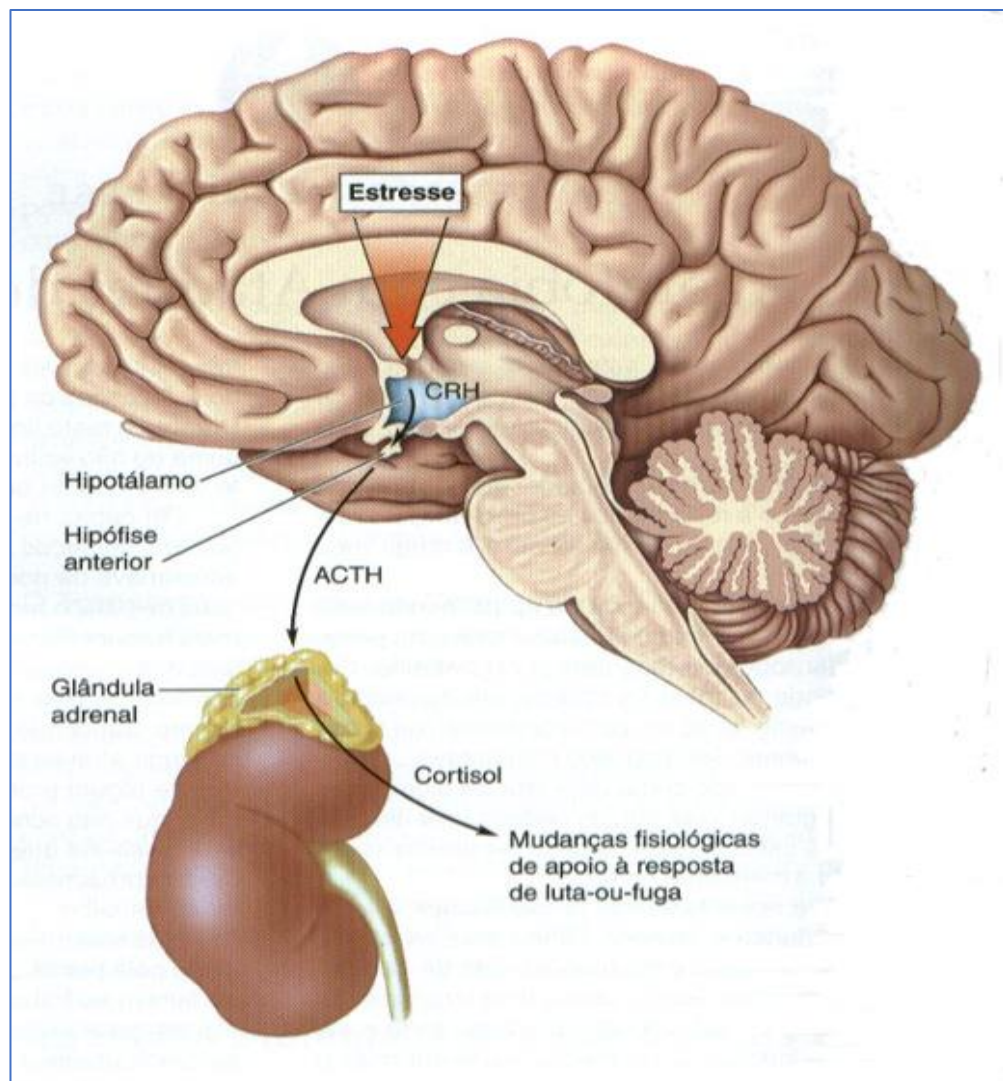


Figura 1 - Estímulos do medo causado pela ansiedade no sistema nervoso. Fonte: Magrielli (2009, p. 12).

A apresentação consecutiva ao cortisol, em tempos de estresse recorrente, pode induzir à disfunção e à morte dos neurônios hipocampais. De tal modo, o

hipocampo iniciará a mostrar falhas em sua capacidade de conter a liberação dos hormônios do estresse e de executar suas funções de rotina (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2006).

O estresse além disso interfere na habilidade de impulsionar a potenciação de longo prazo no hipocampo, o que possivelmente esclarece o motivo da falha de memória. A atividade transcendente do córtex pré-frontal ao mesmo tempo tem sido descrita nos transtornos de ansiedade (LEDOUX, 2011).

Outro neurotransmissor conectado nas ações de ansiedade é o GABA (ácido gama-aminobutírico), o fundamental neurotransmissor inibitório do SNC. Ele age em quase todas as regiões do cérebro, apesar de que sua centralização mude de acordo com a região (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2006).

O GABA (ácido gama aminobutírico) é o neurotransmissor que conduz ao bloqueio do SNC, ocasionando a sedação. As células neuronais têm receptores particulares para o GABA. No momento que o GABA se conecta aos receptores, abre-se um caminho por onde introduz-se o íon cloreto de potássio na célula neuronal possibilitando que a célula fique hiperpolarizada, impedindo a despolarização e como decorrência acontece a redução da condução neuronal gerando, de tal modo, a inibição do SNC. Durante períodos estressores ele atua na suspensão dos circuitos neuronais. Os pequenos níveis de GABA estão conexos com a ansiedade (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2006).

A ligação entre o GABA e a ansiedade corrobora no fato de que todos os ansiolíticos notórios, permitem sua ação. Sua ação ansiolítica aparenta incidir em diminuir o andamento de grupos neuronais do sistema límbico, até mesmo a amígdala e o hipocampo, responsáveis pela conexão de condutas de defesa contra ameaças de lesão ou prejuízo, ou, ainda, invocadas por circunstâncias novas (MAGRINELLI, 2009).

Concordando com o receptor, o neurotransmissor GABA modifica-lhe a acomodação e essa alteração transmite-se ao canal de Cloreto de potássio, abrindo-o. Em resultado, íons de cloreto de potássio adentram na célula, em que seu agrupamento é menor que na parte externo. Deste modo, acontece uma hiperpolarização da membrana pós-sináptica que bloqueia os gatilhos do neurônio pós-sináptico por inibir a despolarização de sua membrana, precisa à constituição de impulso nervoso (MAGRINELLI, 2009).

Em súmula, a amígdala e o hipocampo acondicionam o sistema HPA e o retorno ao estresse de uma forma sistematizada, tanto com a hiperatividade da amígdala, conexas as memórias inconsideradas constituídas por mecanismos de sujeição pelo medo, quanto com a redução de funcionamento do hipocampo, o qual coopera para a conservação de memórias conscientes por uma ocorrência de aprendizado traumático (LE DOUX, 2011).

Por fim, do sistema neuroendócrino, que, por meio da excitação dos nervos simpáticos da medula adrenal, propicia o acontecimento da definida liberação de epinefrina no fluxo sangneo, originando ampliação da constância cardíaca e do ajuste cardíaco, do movimento sangneo e aumento do metabolismo. A epinefrina  considerada tanto um hormônio quanto um neurotransmissor (MONTIEL *et al.*, 2014).

Geralmente, a epinefrina (adrenalina)  um hormônio do estresse que  liberado pelo sistema adrenal. No entanto, funciona como um neurotransmissor no cérebro. Essas modificações somáticas pertinentes aos ataques de pânico proporcionam semelhanças em distintas culturas, tendo intervenções independentes em sua maneira tipográfica (WEISSMAN; BLAND; CANINO, 1997 *apud* MONTIEL *et al.*, 2014).

No processo de liberação da epinefrina, um neurônio gera e propaga um potencial de ação pelo seu axnio e, em seguida, transmite esse sinal por uma sinapse pela liberação de neurotransmissores que disparam uma reação em outro neurônio ou em uma célula efetora. Os neurotransmissores liberados se ligam aos receptores de outro neurônio. Neurnios que liberam neurotransmissores são chamados neurônios pr-sinpticos. Neurnios que recebem sinais dos neurotransmissores são chamados neurônios ps-sinpticos. O sinal pode estimular ou inibir a célula que o recebe, dependendo do neurotransmissor e da célula receptora envolvida (MONTIEL *et al.*, 2014).

Nota-se que os distúrbios da ansiedade conseguem alterar fortemente o sistema nervoso do indivíduo, como apresentado pelos autores. Isto por um lado pode dificultar em primeiro momento o diagnóstico da patologia, vista que esta desencadeia uma série de efeitos sobre o corpo humano (COSTA *et al.*, 2019).

De acordo com Batista e Oliveira (2015) a ansiedade  uma emoção que geralmente segue uma sensação de perigo, repassando aos indivíduos em que mostra algo a ser temido. Está ligada diretamente com uma sensação de oscilação que pode demonstrar aparições de natureza metabólica e intelectiva.

Quanto alterações fisiológicas como inquietação, hiperatividade e movimentações imponderadas; quanto mudanças cognitivas aparecem atenção e precaução redobrada e apontadas aparências do ambiente, pensamentos e plausíveis infelicidades. Essas alterações podem ser temporárias ou podem estabelecer uma forma firme e constante de ação e tal amplitude pode alterar de níveis insignificantes até níveis extremamente mais elevados. Assim, os sintomas precisam ser observados e diagnosticados o quanto antes, para evitar maiores problemas ao paciente (COSTA *et al.*, 2019).

Ainda conforme Montiel *et al.* (2014) os sintomas da ansiedade estão ligados diretamente com a percepção e sentimentos da pessoa, deste modo, pode ser considerada uma condição emocional com elementos psicológicos e fisiológicos, com um conjunto de efeitos particulares de antecipação, medo ou apreensão conexas com graus de ampla inquietação e reatividade independente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1993) *apud* Batista e Oliveira (2005) para o diagnóstico da ansiedade sugere-se a observação dos sintomas e a frequência de tremores assim como a sensação de convalescência, dores musculares, inquietações, cansaço por qualquer coisa, falta de ar ou falta de fôlego, batimentos acelerados, mãos geladas, boca seca, tonturas, ânsias de vômitos, calafrios, aumento de vontade de urinar, falta de paciência, dificuldade de concentração, insônia e irritabilidade por perder o sono.

Conforme descrito acima, os sintomas da ansiedade são intensos e fogem do controle do indivíduo, ou seja, não se trata apenas de um sentimento de medo ou incerteza, mas causa modificações físicas que interferem de maneira drástica no comportamento e traz uma sensação de mal-estar e até vergonha, por exemplo os sintomas como diarreias e náuseas (BATISTA; OLIVEIRA, 2015).

Segundo a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), agorafobia, transtorno de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), fobia social, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG) são alguns dos transtornos de ansiedade (ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA, 2002 *apud* COSTA *et al.*, 2019, p. 93).

Deste modo, o diagnóstico dos transtornos da ansiedade varia conforme o tipo de problema apresentando, entre os citados acima, nota-se com maior frequência entre os jovens e adultos o transtorno do pânico, ou síndrome do pânico, em que o

indivíduo doente, desenvolve um medo intenso de diversas situações e até mesmo de outras pessoas (COSTA *et al.*, 2019).

O índice de transtornos da ansiedade muda conforme o tipo de avaliação que o indivíduo é exposto. Antai-Otong (2003) *apud* Montiel *et al.* (2014) comenta que, as transformações dos distúrbios de ansiedades são os mais ocorrentes e incapacitantes dos transtornos psiquiátricos, buscando causar em seus carregadores repetidas buscas por serviços de saúde em distintas peculiaridades médicas, os quais habitualmente acarretam danos no funcionamento e na qualidade de vida destes pacientes.

Conforme o autor, observa-se que a gravidade da ansiedade é de uma amplitude que leva o indivíduo a buscar ajuda e tratamento de forma frequente aos centros de saúde, e que esta traz mudanças em vários aspectos psiquiátricos que acabam interferindo na vivência da pessoa e causando instabilidade em sua vida. Isto reflete diretamente na convivência da pessoa com outros indivíduos, tanto no trabalho, grupos de amigos, instituições sociais, e até mesmo no ambiente familiar (MONTIEL *et al.*, 2014).

Beck e Alford (2000) frisam que quando se trata de distúrbios de ansiedade o indivíduo se vê muitas vezes de maneira alterada, o meio ambiente acaba sendo avaliado como algo que traz circunstâncias de risco, e o futuro é observado como algo duvidoso, estando distante de seu controle e que está além das suas aptidões em lidar com tais situações.

Almeida Filho *et al.* (1992) descrevem que as perturbações de ansiedade, de maneira especial o transtorno de pânico, sendo considerado como principal doença de saúde intelectual da população brasileira que residem em centros urbanos.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (1993) a classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10, apresenta as características efetivas do transtorno de pânico como sendo considerados crises cíclicas de ansiedade grave, em que estes não estão limitados a nenhuma situação, ou grupo de ocorrências reservadas, sendo irregulares e com os indícios mudando de pessoa para pessoa (MONTIEL *et al.*, 2014, p. 175).

De tal modo, torna-se importante ressaltar que a ansiedade vai muito além de um simples transtorno de relacionamento e aceitação, como muitos de forma empírica acabam julgando, mas trata-se de uma patologia que altera fortemente o sistema psicológico do indivíduo e em muitos casos gera a depressão e a pessoa acaba

tirando a própria vida. Assim, torna-se fundamental que sejam desenvolvidos tratamentos eficazes que consigam combater essa doença com efetividade e realidade (MONTIEL *et al.*, 2014).

2.3 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Atualmente, a busca por uma eficácia no tratamento da ansiedade tem influenciado em estudos sobre outros tipos de medicamentos que causem poucos efeitos colaterais, como os medicamentos fitoterápicos que a cada dia mais tem avançado em popularidade entre as pessoas que estão usando-os como forma de combater os principais sintomas da ansiedade e não se sentirem tão mal ao usá-los (BRASIL, 2015).

A fitoterapia é a utilização de plantas medicinais constituem uma atividade rotineira da medicina popular, sendo formada por um apanhado de conhecimentos absorvidos pelos vários usuários, sobretudo pelo costume enraizado. Esta prática teve uma queda de uso devido ao processo de industrialização no Brasil, nos anos de 1940 e 1950. Está ligado em uma maneira ativa de acolhimento elementar da saúde, auxiliando um tratamento habitualmente utilizado (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Segundo a Anvisa (2014) medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos com a utilização específica de matérias-primas ativas de ervas/plantas. Não se caracteriza um remédio fitoterápico o que contém na constituição conteúdos ativos independentes, sinópticas ou naturais, nem as agregações dessas com extratos vegetais. É importante ressaltar que estes medicamentos, da mesma maneira que os outros tipos de medicamentos, são especificados pela informação acerca da potência e dos riscos da sua utilização, assim como pela facilidade de produção e afino de sua qualidade.

Fatores como a eficácia e a segurança de tais medicamentos, precisam ser atestadas por meio de estudos científicos como classificações etnofarmacológicas, de emprego, textos em bibliografia e/ou publicações indexadas e/ou estudos sobre fármacos e elementos toxicológicos pré-clínicos e clínicos. E a qualidade precisa ser obtida por meio do domínio das matérias-primas, do produto final, elementos da embalagem e pesquisas de firmeza (ANVISA, 2014).

No entanto, vale ressaltar que a orientação para o uso adequado, sem interferência e baixa da efetividade dos elementos ativos encontrados nas ervas e sem possibilidades de envenenamentos por utilização inadequada é primordial (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

As plantas utilizadas como medicinais ajudaram, e continuam contribuindo para o bem-estar e saúde das pessoas. Apesar de não ter sido empregados os exames clínicos como os medicamentos sintéticos, se firmaram pelo uso tradicional ao longo dos tempos (ANVISA, 2014).

Atualmente, muitas dessas plantas consideradas medicinais são aplicadas no tratamento de diversas enfermidades, mesmo que haja outros fármacos sinópticos no comércio para o combate das mesmas doenças. Porém, há plantas que são tóxicas demais para o ser humano por conterem toxinas intensas que podem levar à óbito. Determinadas ervas medicinais são, até mesmo, consideradas conflitantes com o uso de certos medicamentos (FERREIRA; PINTO, 2010).

Deste modo, é importante que o paciente que busque utilizar tais medicamentos medicinais busque informações corretas acerca do tipo de planta que vai utilizar, seus efeitos colaterais, sua eficácia para que não apresente nenhum problema mais sério a sua saúde (FERREIRA; PINTO, 2010).

Observa-se que a população brasileira, a cada dia tem aumentado a utilização de medicamentos fitoterápicos. Yunes, Pedrosa e Cechinel (2001) explicam que isto acontece por dois fatores, o primeiro está ligado diretamente aos progressos acertados na área científica, que possibilitaram o desenvolvimento de fitoterápicos em que hoje são reconhecidos como garantidos e eficazes. O segundo é a grande procura, por parte da população, por tratamentos pouco invasivos esperados no acolhimento elementar à saúde.

Nos séculos de colonização, a utilização de plantas medicinais para tratamento das patologias era patrimônio somente dos índios e de seus pajés. A população em geral utilizava medicamentos provenientes de importações, especialmente da Europa. Não existia, ademais, um conhecimento em relação ao correto armazenamento das plantas, a fim de preservar suas propriedades medicinais, ou seja, seus princípios ativos (ELDIN; DUNFORD, 2001, p. 392).

Conforme os autores, nota-se que levou certo tempo para que as plantas medicinais fossem utilizadas no território brasileiro, antes os estrangeiros já as

utilizavam para tratamento das mais diversas patologias, e demorou mais ainda para que fossem conhecidas mundialmente (ELDIN; DUNFORD, 2001).

Assim, Eldin e Dunford (2001) comentam que várias substâncias extraídas de ervas já eram utilizadas em região nacional, nos primeiros séculos de colonização, para a cura de machucados, e, em maior parte, os fármacos, empregados eram fitoterápicos.

Atualmente, alguns povos ainda fazem a utilização consciente de remédios fitoterápicos tradicionais pertinentes com conhecimentos e técnicas que foram obtidas com o passar dos anos. Porém, deve-se ressaltar que, em muitos casos, o uso desta medicina tradicional acontece pela falta de acesso ao medicamento, e neste contexto surgem pessoas com más intenções que oferecem fitoterápicos falsos e milagrosos, que acabam fazendo mal à saúde (YUNES; PEDROSA; CECHINEL, 2001).

Ferreira e Pinto (2010) comentam que a população tem a impressão de que os produtos naturais são garantidos e sem implicações colaterais. No entanto, muitas vezes, os efeitos dos produtos naturais são somente psicológicos e, em outros, ocasionam agravos irreversíveis à saúde.

Assim, vale ressaltar que a população precisa buscar informações, visto que a falta de informação acerca dos fitoterápicos tem sido compreendida por diversos indivíduos de má índole em busca de tratamentos divinos e ganhos fáceis. Alguns intuitos imprecisos, ao oposto de explicarem os seus benefícios, difundem dúvidas e emitem conceitos não levando em consideração os grandes períodos que as ervas curativas ficam a disposição das pessoas (YUNES; PEDROSA; CECHINEL, 2001).

A única maneira de combater estes espertalhões é levar informações confiáveis de cientistas ao grande público, sem parcialidade ou interesses econômicos escusos. As indústrias farmacêuticas foram, e continuam sendo beneficiadas pelos conhecimentos populares sobre o uso medicinal das plantas. Recentemente, mostrou-se que 50% dos medicamentos aprovados entre 1981 e 2006, pelo FDA, são direta ou indiretamente derivados de produtos naturais. As chances de se obter novas entidades químicas de plantas, fungos, bactérias etc, terrestres ou marinhos são reais (FERREIRA; PINTO, 2010, p. 182).

Os autores ressaltam ainda que o Brasil precisa avançar no campo da fitoterapia, e necessita de uma intensa empreitada de esclarecimento ao público, que precisa compreender a classe médica, para transmitir a segurança e potência das ervas medicinais de utilização tradicional, como uma alternativa terapêutica. Se faz relevante também que os melhores químicos de produtos naturais se envolvam com

o estudo de plantas medicinais, desde o procedimento de identificação do princípio ativo à organização e classificação de qualidade dos produtos ofertados ao consumidor (FERREIRA; PINTO, 2010).

2.4 O USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS, *PASSIFLORA INCARNATA L.* E *VALERIANA OFFICINALIS L.*, NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

A fitoterapia é considerada uma extraordinária opção terapêutica ao combate de perturbações de ansiedade, nas pessoas que não consentem os efeitos adversos causados por tratamentos farmacológicos tradicionais e não obtenha nenhuma resposta a estes. Além do mais, os medicamentos os fitoterápicos estudados nas últimas pesquisas apresentam organismo de ação análoga aos fármacos sintéticos e com o benefício de acarretarem menos implicações adversas (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

Outro benefício em se usar espécies vegetais como início para novos fármacos é a ocorrência da assimilação de plantas esperançosas não se basear no instrumento de ação. Podendo adicionar a oportunidade de descobrir novos e insuspeitos organismos de ação, a análise com plantas pode contribuir para a diminuição da efetividade de fármacos, que são desconfiadas inovações farmacológicas, mas que, de fato, são transformações em nas composições já experimentadas e que operam pelas próprias vias (SOUZA *et al.*, 2015).

As farmacopéias habituais demonstram determinadas espécies vegetais com recomendação para sintomas conexos a transtornos de ansiedade. Sendo assim, pacientes com TAG aproveitam, entre outros recursos, plantas medicinais, confiando nos seus diversos benefícios. Porém, determinadas conveniências anunciadas às ervas e aos fármacos fitoterápicos não se amparam, sendo o pequeno custo e a deficiência de toxicidade (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

Mas nota-se que muitos dos medicamentos fitoterápicos ofertados no Brasil, especialmente os que contêm substâncias padronizadas, proporcionam o mesmo custo (ou até mesmo um valor superior) assim como conferidos com medicamentos sintéticos análogos, pois a fabricação dos fitoterápicos está pertinente a um elevado padrão de rigor técnico (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

2.4.1 Características da *Passiflora Incarnata L.* e seu uso no tratamento da ansiedade

Freitas (1985) comenta que a *Passiflora* pertencente ao grupo do maracujá, tem 16 gêneros e 650 espécies, incluso nessa família tem-se com destaque a *Passiflora Incarnata L.*, em que sua recomendação se elucida a ação sedativa da espécie. Sendo assim, é importante frisar que certas espécies do gênero Maracujá oferecem atividades farmacológicas, em que principalmente seus componentes aéreos geralmente geram efeito sedativos, antiespasmódicos e ansiolíticos.

Muller *et al.* (2005) explanam que desde o ano de 1867 as folhas de maracujá são aproveitadas na área de medicina empírica com intenção de tranquilizantes e ansiolíticos sendo usadas nos tratamentos de insônia e irritabilidade.

Lorenzi e Matos (2002, p. 34) ressaltam que a *Passiflora Incarnata L.* é assinalada “como uma planta herbácea, trepadeira, de crescimento rápido que pode atingir até 20 pés de comprimento, sendo composta por flores da cor branca, perfumada na parte interna das pétalas e azulada clara ou arroxeadada na coroa”, já seus frutos apresentam uma cor verde-clara e contendo uma polpa branca que assim que estão maduros disseminam um perfume agradável. A figura 2 apresenta a flor do Maracujá.



Figura 2 - Flor do Maracujá. Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/223334/passiflora>

Garcia e Solís (2007) reforçam que a *Passiflora Incarnata L.* é recomendada para os tratamentos com análises de ansiedade e até ainda para representações que estão ligadas à insônia e ao nervosismo no paciente, pois seu fragmento com grande

quantidade de alcaloides e flavonoides desempenha atividade sedativa, no entanto, embora não se compreende com garantia quais princípios ativos são responsáveis por essa ação.

Esse fruto detém propriedades depressoras do Sistema Nervoso Central que atua na parte dos distúrbios da ansiedade, na sedação e na convulsão, ou seja, tem propriedades ansiolíticas e sedativas, o que resulta em uma ação tranquilizante e antiespasmódica da musculatura lisa (LORENZI; MATOS., 2006).

O mecanismo de ação da *Passiflora Incarnata L.* é a inibição da monoamina oxidase e a ativação dos receptores de GABA (Ácido gama-aminobutírico) este é o principal neurotransmissor inibitório, agindo na interrupção de circuitos neurais, assim com os baixos níveis do GABA se associam com a ansiedade (MÜLLER, 2005)

Os efeitos neurológicos no sistema nervo central (SNC) estão relacionadas com as partes aplicáveis da flor de maracujá que estão acima do solo e a flor contém flavonóides. Os dados sugerem que o maracujá inibe a captação de ácido gama-aminobutírico (GABA) em sinapses neuronais e tem afinidade para os receptores GABA (A) e GABA (B). Alguns estudos apontam que a atividade ansiolítica e anticonvulsivante do maracujá é semelhante à dos benzodiazepínicos e que seu constituinte considerado responsável por esses efeitos é a benzoflavona (LORENZI; MATOS., 2006).

As contraindicações e as imponderações são para os pacientes que oferecem hipersensibilidade a *Passiflora Incarnata L.* e não podem fazer a utilização de produtos que contenham a planta; não podendo ainda ser empregada adjacente a bebidas alcoólicas, assim como não pode ser associada a medicamentos com implicação sedativa, hipnótica e anti-histamínica, as mulheres grávidas também não devem aproveitar produtos com composição da *Passiflora Incarnata L.*, já que não há pesquisas que garantem a segurança nessas situações. Assim esta planta, não oferece distintos riscos à saúde humana, apesar de haver contraindicações.

2.4.2 Características da *Valeriana Officinalis L.* e seu uso no tratamento da ansiedade

Já a *Valeriana Officinalis L.* consiste em uma erva nativa da Europa, e apresenta um melhor plantio em ambientes úmidos e com clima moderado, o grande emprego acontece a partir de sua raiz, devendo ser inteira ou fragmentada

(GONÇALVES; MARTINS, 2005). A figura 3 apresenta as flores, folhas e raízes da *Valeriana Officinalis* L., uma planta é combinada por rizomas e diversas raízes fasciculadas e estalões que surgem o rizoma. Tem uma cor castanho-acinzentado e castanho amarelado, podendo alcançar até 5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro.



Figura 3 - Flores, folhas e raízes da *Valeriana Officinalis*. Fonte: <https://www.criasaude.com.br/N2165/fitoterapia/valeriana.html>

Secchi *et al.* (2012) explicam que têm mais de 250 espécies de Valeriana, entretanto as mais aproveitadas para terminações terapêuticas é a *Valeriana Officinalis* L. (figura 3). As raízes precisam se encontrarem secas para o uso e com temperatura inferior a 40°. As informações achadas até o momento acerca da atividade farmacológica da Valeriana são muito fartas, pois ela leva ao sono e traz melhora na sua propriedade e diminui ação motora noturna.

Garcia e Solís (2007) assentam que a Valeriana é qualificada como uma planta calmante suave e indutora de sono, que é aconselhada para tratar irritabilidade, ansiedade, insônia e perturbações de sono de procedência nervosa. Além disso pode ser recomendada como uma opção delicada e substitutiva de tranquilizantes como os benzodiazepínicos em procedimento de suspensão a eles.

Os ácidos valerênico e isovalérico presentes na *Valeriana Officinalis* L. aumentam a atividade de neurotransmissores no cérebro, como o GABA, que age aumentando a sensação de relaxamento do corpo e diminuindo os sintomas de

ansiedade e estresse como agitação, nervosismo, cansaço mental ou dificuldade de concentração (PESSOLATO *et al.*, 2021)

Pessolato *et al.* (2021) afirmam que os efeitos no SNC podem ser: as propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes e sedativas da *Valeriana Officinalis L.* podem ser devidas aos efeitos de seus constituintes no ácido gama-aminobutírico (GABA), adenosina A1 e receptores de serotonina (5HT). O ácido valerênico e outros constituintes da Valeriana são agonistas GABA. Os constituintes da Valeriana podem inibir o sistema enzimático responsável pelo catabolismo central do GABA, aumentando as concentrações de GABA e diminuindo a atividade do SNC.

2.4.3 Riscos e benefícios da utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento da ansiedade

Comportamentos contrários a fármacos são episódios nocivos e não propositados que surgem com a utilização de um remédio a porções indicadas geralmente para a inspeção, a análise e o combate de uma doença. Deste modo, torna-se importante frisar que não se deve considerar reações adversas a medicamentos (RAM), os efeitos adversos que surgem após de doses maiores que as tradicionais (acidentais ou intencionais) (BISSON, 2007).

A fitoterapia atrai as atenções para si quando se trata de toxicidade de algumas das plantas usadas. Nos círculos alopatas, é comum a menção ao uso de plantas medicinais deparar com uma referência automática a problemas de toxicidade – sobretudo de hepatotoxicidade. É, sem dúvida, um pretexto do qual se lança mão com frequência para descartar a fitoterapia. Entre o grande público prevalece a visão oposta, isto é, de que as plantas medicinais são “seguras”. No entanto, nenhuma dessas duas opiniões extremas pode ser considerada realista. O ponto de vista científico acerca da razão é que qualquer substância ingerida em excesso é potencialmente prejudicial. Nenhum material de origem vegetal é exceção a esse princípio geral. Torna-se importante fazer o possível para examinar qualquer acusação de toxicidade de forma equilibrada e científica (ELDIN; DUNFORD, 2001).

A fitoterapia ocidental tem sido promovida muitas vezes como uma alternativa “mais segura” para certas drogas alopáticas. Como já foi dito na seção sobre história, em certos períodos a medicina ortodoxa da corrente dominante empregava técnicas bastante questionáveis, como a sangria, e usava certos metais pesados como

“remédio”. Naquela época, a fitoterapia era sem dúvida uma opção mais segura, o que ajudou a promovê-la durante o século XIX (BISSON, 2007).

Têm aparecido artigos em revistas médicas sobre toxicidade e efeitos colaterais perigosos de várias preparações fitoterápicas. O primeiro ponto a notar é que quase todos os casos documentados se referem a produtos fitoterápicos comprados sem receita médica, e não àqueles prescritos por um médico. No entanto, esses casos ainda precisam ser avaliados pela classe médica se quisermos que os fitoterápicos tenham o status que merecem (BISSON, 2007).

Um exemplo de um desses artigos foi aquele publicado pelo *British Medical Journal* em 1989. Cinco autores discutem quatro históricos de caso e concluem que os produtos à base de plantas medicinais foram um fator causal na lesão ao fígado dos pacientes. Mais tarde descobriu-se que a informação de que apenas um dos quatro casos era conhecido pessoalmente por eles, e de que o histórico médico dos outros três não foi bem investigado. Nenhum desses pacientes tinha consultado um médico fitoterapeuta qualificado; compraram comprimidos de Kalms ou Neurelax numa farmácia ou loja de produtos naturais, onde estavam à venda sem nenhuma restrição (ELDIN; DUNFORD, 2001).

Gomes e Reis (2011) comentam que os fármacos são eliminados do organismo através de biotranspiração e excreção, e os dois órgãos mais importantes na eliminação da maioria destes, são o fígado e os rins. De tal modo, estes órgãos são os mais afetados, já que no processo de excreção são colocados para fora do corpo as substâncias que não são benéficas a este, mas existem também outros tecidos que contêm as enzimas metabolizadoras e que contribuem para a biotransformação de alguns fármacos.

O uso intensivo do fármaco pode ocasionar resultado que traga uma doença crônica do fígado fibrose e cirrose podem desenvolver-se após uma lesão persistente aos hepatócitos e, como ela se caracteriza por degeneração celular, a cirrose em geral é considerada irreversível, persistindo mesmo depois que o remédio é suspenso. Os rins também são bastante suscetíveis a lesões induzidas por drogas. Pesquisas parecem indicar que cerca de 30% dos casos de insuficiência renal aguda podem ser atribuídos aos efeitos diretos de drogas (HEMS; LEE, 1997 *apud* MAGARINOS, 2007).

Os medicamentos fitoterápicos por se tratarem de algo natural amplamente conhecidos, como por exemplo a *Passiflora Incarnata* L. que sua utilização de outras

partes da planta (caule, folhas e sementes) também pode ser coadjuvante no tratamento da ansiedade. A utilização em excesso pode causar sonolência.

Outro fitoterápico, a *Valeriana Officinalis L.* é uma planta segura para a maioria dos adultos, quando consumida nas doses recomendadas e por curto período de tempo. No entanto, quando consumida em quantidade excessiva, pode causar alguns efeitos colaterais que incluem dor de cabeça, dor de estômago, irritabilidade, agitação ou insônia (PESSOLATO *et al.*, 2021).

Quanto a intoxicações, Magarinos (2007) comenta que durante o tratamento com a *Valeriana Officinalis L.*, devido aos seus efeitos sedativos e tranquilizantes, deve-se ter precaução e evitar atividades como dirigir, utilizar máquinas pesadas ou realizar atividades perigosas. Além disso, o uso de álcool pode aumentar os efeitos de sonolência e tontura, e por isso, é importante evitar o consumo de bebidas alcoólicas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS UTILIZADAS

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, por meio de uma revisão da literatura, com fontes secundárias realizando através da busca de artigos com os seguintes descritores: medicamentos fitoterápicos, ansiedade, tratamento.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. Conforme Silva e Menezes (2001) citados por Magalhães e Orquiza (2002), considera que na pesquisa qualitativa, basta decifrar os fenômenos distinguindo-os do real e objetivo, ou seja, não necessita de técnicas e estatísticas pois o ambiente natural é o suficiente para a coleta de informações e quem faz a pesquisa é a ferramenta adequada.

Para Almeida (2011), a pesquisa qualitativa está voltada para o estudo no ambiente natural, tendo o pesquisador como instrumento fundamental e fonte direta de dados; desta forma, dando enfoque maior aos significados impostos pelas pessoas aos fatos e à existência.

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Para Magalhães (2007), a pesquisa exploratória é o início de todo trabalho científico. Usa-se quando o tema foi pouco utilizado, quando houve pouca exploração literária, e nenhuma informação sobre o problema a ser estudado. Possibilita que o pesquisador se aproxime de forma geral do fato.

Desta forma, se exige um planejamento permanente, motivo pelo qual, pode acontecer alguns contratempos. Por essa razão quase sempre é feita como classificação bibliográfica, entrevistas com pessoas que pesquisam ou operam na ciência, bem como fazem visitas a web sites (SANTOS, 1999 *apud* MAGALHÃES, 2007).

A pesquisa descritiva, tem como objetivo verificar a opinião de uma pessoa, e/ou de várias pessoas, com a finalidade de averiguar falhas ou erros, bem como delinear condutas e distinguir interesses e outros comportamentos, a fim de levar à tomada de decisões, sem manusear dados, e sem a intervenção do pesquisador (ALMEIDA, 1992). Quanto aos fins do trabalho a referência utilizada por Vergara (2004) define como descritiva, que utiliza a análise de documentos e fontes bibliográficas, além de expor as características de uma determinada população.

De acordo com os seus procedimentos, o estudo inicia com a pesquisa bibliográfica. Para Severino (2007), esta ocorre a partir de dados, feitos em outras pesquisas, documentos, alguns livros, artigos, teses e assim por diante. É comum usar esses dados ou categorias teóricas trabalhadas por outros pesquisadores e que estão devidamente registrados. Os textos são uma forma de análise dos temas a serem apresentados. O pesquisador inicia seu trabalho a partir das pesquisas dos autores dos estudos destes textos.

Segundo os autores Lakatos e Marconi (2006) a pesquisa bibliográfica a partir das referências teóricas procura explicar um assunto já publicado, tendo por finalidade em alocar o pesquisador em relação direta com tudo que já foi publicado, falado ou filmado sobre determinado assunto. Assim, neste estudo foi realizada uma análise de revisão de literatura científica nacional e internacional sobre medicamentos fitoterápicos. O objetivo da análise foi identificar a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados da Scielo e do Scopus utilizando as palavras-chave “medicamentos fitoterápicos, ansiedade, tratamento” e considerando as publicações com limite temporal de publicação de 10 anos, observados aqueles entre os anos de 2010 e 2020.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

A seleção de artigos para compor esta pesquisa foi realizada a partir de alguns critérios de inclusão impostos no momento de seleção e análise dos mesmos. Tais como: trabalhos realizados no Brasil, publicados na língua portuguesa, com limite temporal de publicação de 10 anos, observados entre os anos de 2010 e 2020, que continham informações acerca da efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade. A seleção dos artigos foi realizada após leitura dos títulos e resumos. Foram excluídos os trabalhos duplicados e que não atendiam aos critérios da pesquisa após leitura do título e resumo destes.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizadas a base de pesquisa da Scielo e o Google Acadêmico devido a abrangência quanto ao número de publicações e qualidade das revistas científicas

indexadas. Nenhuma variação das expressões “medicamentos fitoterápicos” “ansiedade e tratamento” foram utilizadas para pesquisa nesse banco de dados. Sendo levantados dez (10) artigos apresentando discussões conforme a temática pesquisada.

Foram obtidas as seguintes informações de cada um dos trabalhos que apresentaram os critérios mencionados a seguir: ano de publicação do artigo; periódico em que o artigo foi publicado; país de origem do periódico; país de origem do estudo; estado ou região a que se referem os estudos brasileiros; Plataforma em que o artigo foi indexado; e idioma de publicação. Após a obtenção das listas de trabalhos publicados, foi feita uma triagem para identificar e retirar as publicações repetidas de forma a obter as publicações totais na base pesquisada.

Após a coleta de dados, foi realizada a leitura dos artigos com análise do seu conteúdo, onde foram consideradas as palavras e os seus significados, o contexto em que foram colocadas as ideias, a consistência interna, a frequência e a extensão dos apontamentos e a importância de identificar grandes ideias. Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo, de acordo com a técnica de Bardin (2009), que a segmenta em três fases: 1) pré-análise, 2) análise e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação referencial.

A pré-análise compreende a leitura geral do material eleito para a análise. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigado, sistematizando as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecendo indicadores para a interpretação das informações coletadas (BARDIN, 2009).

Na análise do material ocorre a exploração do material por meio da leitura minuciosa do material selecionado na primeira leitura para obtenção de uma visão global do material, identificado sua importância para alcance dos objetivos do estudo. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus*, orientado pelas hipóteses e referencial teórico (BARDIN, 2009).

Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, o investigador deve captar os conteúdos manifestos e subentendidos contidos em todo o material coletado. A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, salientando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes (BARDIN, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do material científico e após sua leitura os resultados e discussões foram organizados de um modo a discutir sobre: efetividade de medicamentos fitoterápicos, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, no transtorno de ansiedade e: verificar de que forma os pacientes iniciam o uso de *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* no tratamento da ansiedade. A Tabela 1 descreve os artigos que serviram de base para esta pesquisa, a partir da busca nas bases de dados online.

Tabela 1 - Organização dos artigos para discussão de dados com título, ano/periódico e autores

Título	Ano de publicação do artigo	Periódico em que o artigo foi publicado	Autores
Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19	2021	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	PESSOLATO, J. P.; RODRIGUES, S. P.; SOUZA, D. A.; BOIATI, R. F.
Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão	2020	<i>Research, Society and Development</i>	BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E.
Fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade	2015	Eletronic Journal of Pharmacy	SOUZA M. R.; PASSOS, X. S.; CAMPLES JÚNIOR, M.; MELO, B. S.; SEVERIANO D. L. R.; CARVALHO, M. F.
Interações medicamentosas de fitoterápicos utilizados no tratamento da insônia: uma breve revisão	2019	Visão Acadêmica	FERREIRA, F. S.
O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade	2015	III Simpósio de Assistência Farmacêutica	SANTANA, G. S.; SILVA, A. M.
Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados	2010	Revista Brasileira de Psiquiatria	FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R.
Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico	2020	<i>Brazilian Journal of Natural Sciences</i>	SILVA, A. L. S.; COCOLETE, A. A.; FERREIRA, E. C; ANTUNES, A. A; GONZAGA R. V.
Utilização de <i>Passiflora Incarnata</i> no tratamento da ansiedade	2017	Revista UNINGÁ	LOPES, M. W; TIYO R; ARANTES V. P.
O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico	2019	Anais da Jornada Odontológica de Anápolis - JOA	FARIAS, A. C. L; DEUS, L. B; RIBEIRO, T. L. C; MARIANO JÚNIOR; W. J; ROSSETO, L. P.
Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura	2021	Brazilian Journal of Development	SANTOS, R. S; SILVA, S S; VASCONCELOS, T. C. L.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Portanto, esta revisão bibliográfica foi composta por dez (10) artigos, apresentando descritos selecionados para a discussão conforme a temática pesquisada com recorte temporal entre os anos de 2010 e 2021. Nas subseções a seguir são apresentados aos resultados de acordo com os objetivos propostos.

4.1 A EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS, *PASSIFLORA INCARNATA L.* E *VALERIANA OFFICINALIS L.*, NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Pessolato *et al.* (2021) em seu estudo mostraram que as plantas mais recomendadas e representativas para os sintomas de ansiedade, estresse e insônia são a *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, comumente conhecidas como “calmantes naturais” que ajudam no tratamento destas empregadas desde o começo da fitoterapia, atualmente com ação confirmada em estudos, e legalizadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para venda e uso garantido.

Bortoluzzi, Schmitt e Mazur (2019) em suas pesquisas retratam que a *Passiflora Incarnata L.*, mas conhecido popularmente como maracujá, apresenta em suas folhas efeito calmante pois possui compostos como polifenóis, ácidos graxos poli-insaturados e fibras que mostram propriedades terapêuticas.

Os autores afirmam também que tanto *Passiflora Incarnata L.* quanto a *Valeriana Officinalis L.* são usadas na busca de diminuir os sintomas da insônia, ansiedade, stress e outros motivos que conseguem intervir nos sentimentos da pessoa, por ser de fácil acesso, começa a ser a escolha mais praticável na iniciativa de abrandar os sintomas ativados pela pandemia.

Souza *et al.* (2015) a partir de destaques achados na literatura, as plantas *Matricaria recutita*, *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, *Melissa officinalis* e *Erythrina Mulungu* evidenciaram ser adequadas escolhas terapêuticas como combate alternativo aos transtornos de ansiedade, com implicações adversas pequenas e concernente garantia de utilização.

Os autores ressaltam que a *Passiflora Incarnata L.* mostra grandes propriedades depressoras do Sistema Nervoso Central que atua na parte dos distúrbios da ansiedade, na sedação e na convulsão, apresentando funções ansiolíticas e sedativas que trazem um efeito tranquilizante e antiespasmódica da musculatura lisa.

A fitoterapia pode ser uma fantástica opção terapêutica ao tratamento de transtornos de ansiedade, em pacientes que não suportam as consequências variadas causadas por tratamentos farmacológicos convencionais e posteriormente qualquer retorno destes. Do mesmo modo, os fitoterápicos considerados neste estudo têm organismo de ação análogo aos fármacos sintéticos e com o benefício de acarretarem menos decorrências adversas (SOUZA *et al.*, 2015).

Ferreira (2019) frisa que a valeriana, como é conhecida empiricamente (*Valeriana officinalis* L.) consiste em uma erva herbácea bastante aproveitada desde os tempos dos gregos e romanos como tranquilizante leve, gerando redução do período para estimular ao sono, poucas inquietações ao dormir e falta de indisposição matinal. Ao mesmo tempo, pode ser usada no combate de transtornos de ansiedade, angústia e até ajudar em breves desnivelamentos do SNC.

De maneira comum, a *Valeriana Officinalis* L. tem sido um apropriado agente sedativo por proporcionar, especialmente, um aspecto farmacológico sem dados acerca de implicações colaterais quando empregado nas quantidades recomendadas, e nem apresentar casos de toxicidade aguda do seu extrato em estudos com animais (FERREIRA, 2019).

Observa-se conforme os autores que a valeriana desde muito tempo atrás já era utilizada com funções tranquilizantes, contribuindo para que as pessoas que a ingerissem conseguissem amenizar as perturbações e que esta planta não ocasionava tantos efeitos colaterais.

Santana e Silva (2015) afirmam que a *Passiflora Incarnata* L. é muito empregada no tratamento da ansiedade, por apresentar ação ansiolítica e atuar como um antidepressivo sem especificação para o sistema nervoso central. E por meio do extrato seco da planta, comumente suas folhas e peças superiores, tem a possibilidade de ser utilizadas como tintura e chá. Para a ansiedade, aconselham-se os cozimentos, em algumas literaturas fitoterápicas recomendam de 0,5 a 2 g. Determinadas das restrições da planta são em indivíduos alérgicos a planta e grávidas até três meses

Silva *et al.* (2020) explanam que ao pesquisarem sobre plantas que são utilizadas como tranquilizantes, a *Passiflora Incarnata* L. obteve o dobro de votos em relação a segunda planta mais conhecida e utilizada. Este resultado pode estar ligado ao conhecimento empírico que esta é apresentada como calmante/ansiolítico, já que esta erva medicinal é localizada com facilidade.

Os autores afirmam que ao realizarem estudos acerca de plantas com efeitos de calmantes, a *Passiflora Incarnata L.* aparece em muitos deles como uma das ervas que são comumente utilizadas pela população que trazem efeitos tranquilizantes com base em conhecimentos empíricos.

Lopes, Tiyo e Arantes (2017) em seus estudos esclarecem que o organismo de ação da *Passiflora Incarnata L.* nos transtornos de ansiedade ainda não foi totalmente elucidado, contudo, confia-se que a inibição da monoamina oxidase (MAO) e a intensificação dos receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA) estão entrelaçados, já que este é o neurotransmissor determinante inibitório e que se inclui com a excitabilidade neuronal. De tal modo, em circunstâncias de estresse, o GABA atua na cessação dos circuitos neuronais, sendo que pequenos níveis de GABA se interligam com a ansiedade. A *Passiflora Incarnata L.* apresenta amplo emprego no tratamento da ansiedade, por oferecer atuação ansiolítica, operando como depressor inespecífico do sistema nervoso central.

Segundo a análise de Pinheiro *et al.* (2014) *apud* Farias *et al.* (2019), a *Valeriana Officinalis L.* é acionada em ampla quantidade de produtos fitoterápicos por conta de suas características ansiolíticas e hipnóticas e tem sido aproveitada em muitos países por não apresentar efeitos colaterais. Os valepotriatos expõem ação antiespasmódica, possivelmente interferindo na entrada do íon cálcio ou transformando sua ligação no músculo. Esse resultado pode ser benéfico, pois, tensão muscular é um dos indícios físicos de ansiedade e pode ser diminuída ou reduzida com a utilização de *Valeriana Officinalis L.*

A ação da *Valeriana Officinalis L.* paralela a dos benzodiazepínicos acontecem de maneira parecida, ambas têm receptores característicos no sistema nervoso que por meio de sua incitação acontece um impulso para a atuação do ácido gama-aminobutírico (GABA) que é um neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central. Esse acionamento (GABA) leva a abertura dos canais de cloreto (Cl-) da membrana dos neurônios, aumentando o influxo desse ânion para dentro da célula, resultando, na diminuição da sensibilidade de impulsos. Contudo, as divergências de ações estão conexas aos receptores do SNC que diferem entre si (FARIAS *et al.*, 2019).

Deste modo, conforme os autores se nota que os extratos de *Valeriana Officinalis L.* são classificados uma medicação segura, porque não apresentam nenhum ou pouco efeito colateral. Distintamente dos benzodiazepínicos, não

intensificam os resultados do álcool nem dos depressores do SNC, não influenciam na competência de dirigir veículos ou máquinas, e não ocasionam necessidade física e/ou psicológica.

De acordo com Santos, Silva e Vasconcelos (2021, p. 4), a Valeriana é conhecida comumente como erva dos gatos e tem procedência advindas da Europa e Oeste da Ásia “a valeriana é derivada do latim *valeres*, que quer dizer saudável”. É uma caprifoliaceae (valerianaceae) que ajuda no tratamento do nervosismo. São localizados distantes bioativos que apontam que a *Valeriana Officinalis* L. tem ação acerca do SNC, encontrada geralmente nas suas raízes.

Estes bioativos agem no relaxamento muscular e no sono, apresentando como elementos: “óleo essencial, ácido valerênico, alcaloides, irridoides e derivados. Um dos componentes da *Valeriana Officinalis* L. com excepcionalidade o valepotriato possui efeito sedativo miorelaxante central”, os autores citam ainda que as pesquisas em animais despontam e evidenciam tal incentivo ainda como a coronariano, antiarrítmico e anticonvulsivante (SAAD *et al.*, 2016, p. 413).

Os autores afirmam assim, que a *Valeriana Officinalis* L. é recomendada no tratamento não somente da ansiedade mais ainda da insônia em que vem seguida de representações ansiosas. Ela não é aconselhada na gravidez. A erva seca pode ser empregada quatro vezes ao dia de duas a quatro gramas, e em chá também até quatro vezes ao dia de 1 a 3 gramas.

4.2 INICIAÇÃO DOS PACIENTES NO USO DE *PASSIFLORA INCARNATA* L. E *VALERIANA OFFICINALIS* L. NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

A ansiedade é considerada como uma desordem psiquiátrica que não há motivos aparentes, mas que gera sofrimento, desentendimentos, prejuízo ao comportamento, fuga de situações importantes. Muitos pacientes têm buscado tratamentos alternativos para esta patologia como medicamentos fitoterápicos podendo citar a *Passiflora Incarnata* L. e *Valeriana Officinalis* L., visto que estudos comprovam o alívio dos sintomas que envolvam a ansiedade, estresse, taquicardia, nervosismo e o mal-estar psicológico em geral (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

Conforme as colocações dos autores, nota-se deste modo, que os fundamentais medicamentos com origem de plantas deparam-se cada vez mais

acessíveis e acolhidos pela sociedade, de maneira mais específica nos países em desenvolvimento em que o acesso a modernidade nos serviços de saúde é restrito. Os conhecimentos acerca da medicina habitual exercem uma função no descobrimento de novos estudos abrangendo plantas com implicações farmacológicas.

As plantas medicinais são geralmente oferecidas com amplo potencial para a procedência de novos medicamentos. Contudo, diversos são os fármacos originários de distintas categorias terapêuticas, em que proporcionam confirmada eficácia na manipulação do transtorno da ansiedade, todavia com os progressos de pesquisas e estudos, se detém de um conjunto de medicamentos fitoterápicos como solução terapêutica para ansiedade, na qual é comprovada eficácia sem ocasionar amarração ao organismo, e ao mesmo tempo por causa da baixa incidência de consequências colaterais (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021)

Pessolato *et al.* (2021) afirmam que o crescimento do uso da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, medicamentos fitoterápicos se deram nos últimos anos devido ao baixo custo, o fácil acesso pela população e principalmente o grande aumento de estudos científicos demonstrando a efetividade de tais no controle e tratamento da ansiedade.

Os autores colocam ainda que estes medicamentos são considerados menos agressivos e não geram dependência. De tal modo, no período da Pandemia COVID-19, depois de grande parte da sociedade passar por transformações no seu modo de vida, em que análises verificaram o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress. Acarretando por uma busca por procedimentos alternativos, com intuito de atenuar ou combater os sintomas constantes, sendo do mesmo modo existindo uma ampla prioridade pela medicina fitoterápica, uma vez que esta consegue ser localizada com facilidade em drogarias e farmácias e frequentemente revendidas sem a precisão de prescrição médica.

Ferreira (2019) explana que os tratamentos originados de produtos fitoterápicos empregados para terapia ou precaução de doenças têm compreendido estes produtos na pesquisa científica, pelo fato de ser de fácil acesso e da crença de ocasional redução das decorrências colaterais. As procedências de produtos que exibem características farmacologicamente ativas são das mais variáveis e, as plantas, fazem parte dessa ampla fonte de elementos naturais.

Santana e Silva (2015) afirmam que a fitoterapia é o emprego de plantas medicinais no tratamento e precaução de doenças, constituindo a maneira terapêutica mais remota. Podendo ser exposta de três modos: conteúdos in natura, manipuladas ou industrializadas. Hoje em dia, o tratamento com ervas medicinais tem aumentado pela população, uma vez que a maior parte das pessoas busca um cuidado que surja da natureza, que não apresente tanta agressão no organismo e seja “natural”, no entanto, muitas pessoas não conhecem que há diversas ameaças e interações medicamentosas quanto os medicamentos alopáticos (CRF, 2015).

De tal modo notou-se que grande parte das pessoas que apresentam doenças originadas da depressão, ansiedade, insônia e até mesmo o estresse tem buscado cada vez mais tratamentos mais alternativos, como relatam os autores acima, que o emprego da fitoterapia tem crescido visto que medicamentos como por exemplo a *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* tem mostrado grande eficácia nestes tratamentos.

4.3 CONTRAINDICAÇÕES E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA *PASSIFLORA INCARNATA L.* E *VALERIANA OFFICINALIS L.* NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Acerca dos riscos e benefícios da utilização da *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* alguns pontos foram colocados que devem ser observados quanto a efeitos adversos, alguns estudos apontam que a *Passiflora Incarnata L.* pode ocasionar distintas decorrências, sendo habitualmente notado episódios de dores estomacais, náuseas, diaforese e vertigens além de consequências mais raras como adulteração do estado de consciência, gases, palpitação e cansaço (FARIAS *et al.*, 2019).

Estudos ainda apontam que a erva *Valeriana Officinalis L.* também provoca efeitos incômodos a partir do momento em que são utilizados por extensos períodos ou em quantidades elevadas, podendo ocasionar enjoos, midríase, desarranjos intestinais, sensibilidade, enxaquecas, tontura e outros, evanescendo quando o medicamento é suspenso (SOUZA *et al.*, 2015).

No entanto, torna-se importante frisar que tais reações estão ligadas a associação das plantas com outras substâncias, se tomadas sozinhas, podem causar somente sonolência ou sedação como afirma o CRF/SP (2020) sobre o uso da *Passiflora Incarnata L.* pode causar sono intenso, não sendo recomendado que seja

utilizada em conjunto com medicamentos sedativos e depressores do sistema nervoso.

Tabela 2 - Interações medicamentosas com *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* e seus efeitos.

Fitoterápico	Interações medicamentosas de maior importância	Efeitos
<i>Passiflora incarnata L.</i>	Álcool Benzodiazepínicos (Lorazepam ou Diazepam) Barbitúricos (Fenobarbital) Narcóticos (Codeína)	Aumento da intensidade da sonolência
	Inibidores da enzima monoamina oxidase (isocarboxazida, fenelzina e tranilcipromina)	Efeito aditivo
	Aspirina, varfarina, heparina Antiplaquetários (clopidogrel) Anti-inflamatórios não-esteroidais (ibuprofeno e naproxeno)	Sangramento
	Cafeína, guaraná ou efedra	Elevação da pressão arterial
<i>Valeriana officinalis</i>	Álcool Benzodiazepínicos (Lorazepam ou Diazepam) Barbitúricos (Fenobarbital) Narcóticos (Codeína) Anestésicos	Aumento da intensidade provocando maior tempo de sedação
	Metronidazol Dissulfiram	Náuseas e vômitos (quando <i>V. officinalis</i> em extrato alcoólico)

Fonte: Adaptado a partir de estudos realizados por Ferreira (2019).

Conforme o autor, em seus estudos apresentou algumas contraindicações que podem ocorrer entre algumas substâncias e a *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, entre eles como apresentado na tabela 2, os riscos maiores para saúde humana consistem em sangramentos, elevação da pressão arterial, náuseas e vômitos.

Em diversos textos científicos sobre plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos apontam que estes são confiáveis e trazem benefícios para a saúde de forma geral. Apresenta-se a *Passiflora Incarnata L.* participante da família do maracujá, que dispõe de relevantes implicações farmacológicas e estudos evidenciam ação terapêutica efetivo no manejo da ansiedade, contudo a utilização de plantas medicinais em tratamentos é de extensa permanência para bons resultados (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021).

Os autores reforçam que a *Passiflora Incanarta L.* apresenta importantes ações farmacológicas no tratamento da ansiedade e que por trazer bons resultados tornou-se uma prática na indicação popular como um medicamento fitoterápico que agrega benefícios para saúde.

Lopes e Santos (2018) comentam que pacientes com transtornos de ansiedade, tem problemas para se adaptarem aos ansiolíticos, por causa dos efeitos colaterais ocasionados pelos mesmos, originando assim abandono do tratamento. Tratamento por meio de comprimidos da essência seca da *Passiflora Incarnata L.*, conforme estudo clínico executado em pacientes com insônia e ansiedade leve evidenciada, manifestou-se intensos nas revelações da doença (SECCHI; VIRTUOSO, 2012).

Farias *et al.* (2019) expõem que de acordo com o estudo realizado que a *Passiflora Incarnata L.* e o midazolam (BDZ) proporcionaram ação ansiolítica similares. Em analogia as suas básicas distinções foram descritas que o midazolam provoca amnésia anterógrada e sonolência concebido por 20% dos casos, ao passo que a *Passiflora Incarnata L.* despontou pouca ou nenhuma aptidão de intervir na memória, sendo que nenhum descreveu perda de memória e raros pacientes expuseram sentir sonolência. Deste modo, notou-se que a *Passiflora Incarnata L.* contém um efeito ansiolítico seguro e eficaz quando conduzido na porção oral pré-operatória de 260 mg, para sedação mínima em pacientes adultos submetidos à extração dos terceiros molares inferiores.

O emprego de fitoterápicos, com substâncias de *Passiflora Incarnata L.* e de *Valeriana Officinalis L.*, com a ingestão de bebidas alcoólicas ou drogas, como a cocaína, pode ocorrer de maneira não planejada, visto que comumente o indivíduo não possui tem o conhecimento de que estes elementos podem levar a implicações colaterais quando interatuam com outras drogas. Ao mesmo tempo, é relevante frisar que o paciente pode fazer o emprego de hipnóticos ou mesmo de inibidores para tratamento de ansiedade, depressão ou pânico e não observar que estes medicamentos também interferem nos distúrbios do sono e por isso pode fazer o uso coexistente de outros fármacos com um dos fitoterápicos citados acima pode ocasionar uma ampliação na acuidade da sonolência e provocando até mesmo um maior tempo de sedação (FERREIRA, 2019).

De tal modo, nota-se que as contraindicações quanto ao uso dos fitoterápicos analisados nos estudos apresentados, consistem na associação com outras substâncias ou medicamentos ansiolíticos, além daquelas que contenham álcool ou drogas. Assim, o paciente que esteja utilizando medicamentos fitoterápicos como a *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* por exemplo, precisa estar atento para não adicionar tais componentes que possam causar danos a sua saúde.

5 CONCLUSÃO

A utilização de medicamentos fitoterápicos tem aumentado cada vez mais, um dos fatores que proporcionam tal crescimento consiste no baixo custo que este apresenta, além de ocasionar menos efeitos colaterais e dependência a pessoa em relação aos demais fármacos sintéticos.

No entanto, é necessário observar as limitações e individualidades de cada fitoterápico, para que assim possa ter uma maior efetividade no tratamento da patologia apresentada pelo paciente, além de causar menos impacto no modo de vida do indivíduo. De tal modo, o profissional de farmácia precisa compreender a indicação e aplicabilidade dos medicamentos para poder contribuir no tratamento do paciente e prescrever o que for mais apropriado ao indivíduo.

Vale frisar que os pacientes necessitam ser sensibilizados acerca das implicações dos fármacos, principalmente os não desejáveis. Deste modo, é preciso que seja esclarecido que os medicamentos levam algumas semanas para demonstrar os efeitos terapêuticos, ao contrário dos indesejáveis, que aparecem posteriormente do primeiro comprimido.

Quanto ao início de uso de medicamentos os estudos mostraram que a pessoa busca os fitoterápicos *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.* com maior frequência, pois comumente estes já são utilizados pela cultura e medicina popular no combate a insônia, estresse e até mesmo a ansiedade.

Mas vale ressaltar que o fato de aproveitar uma planta medicinal no tratamento de uma doença não atenua os riscos de envenenamento, sendo assim as doses e posologias devem ser analisadas de acordo com a substância empregada para cada caso. Além de amplas aliadas desde os primórdios as plantas medicinais são eficazes tanto pelo seu baixo custo como pelo seu rico potencial de ação derivadas do seu extrato.

No que diz respeito a efetividade das plantas medicinais *Passiflora Incarnata L.* e *Valeriana Officinalis L.*, os estudos mostraram que estas são eficazes nos tratamentos de transtornos da ansiedade, contudo se faz necessário um acompanhamento com profissional de saúde e um certo cuidado com as doses a serem usadas e também quanto ao tempo de aplicação.

Torna-se importante frisar que os profissionais de saúde em cada uma de sua área de atuação e suas especialidades precisam contribuir para o pronto

restabelecimento da saúde dos indivíduos sob seus cuidados e acompanhamento, no caso do farmacêutico, este profissional precisa utilizar seus conhecimentos e suas habilidades para proporcionar ao paciente um resultado otimizado no emprego de medicamentos.

Desta maneira, o bem-estar e a saúde dos pacientes são fundamentais no que diz respeito aos princípios de atenção farmacêutica, já que esta precisa estar voltada com contato direto por meio de aconselhamento e acompanhamento do caso do paciente, uma vez que essa prática consiste em melhorar a qualidade de vida do paciente por meio de resultados bem definidos.

Observa-se deste modo, que as literaturas analisadas apontaram o aproveitamento de medicamentos fitoterápicos como alternativa de tratamento menos agressivo e que não causam tanta dependência, todavia aconselha-se mais estudos acerca desta temática, tendo em vista que os últimos anos aconteceram modificações intensas no comportamento e saúde das pessoas, em especial nos dois últimos anos, em que muitos sofreram fortemente com o isolamento social obrigatório e mudança de rotina, que possibilitou a ocorrência de doenças psicológicas e emocionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; MARI, J. J.; COUTINHO, E.; FRANÇA, J. F.; FERNANDES, J. G.; ANDREOLI, S. B.; BUSNELLO, E. D. (1992). Estudo Multicêntrico de Morbidade Psiquiátrica em Áreas Urbanas Brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). **Revista ABP-APAL**, 14(3), 93 – 104.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos Fitoterápicos**. 2014. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&pplifecycle=0&ppstate=maximized&ppmode=view&ppcolid=column-1&ppcolcount=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=352238&_101_type=content&_101_groupId=33836&_101urlTitle=medicamentos-fitoterapicos&inheritRedirect=true. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse pelo cultivo comunitário. **Espaço. Saúde** 2005; 6(2):01-06.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, nº 2, p. 43-50, Jul./Dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Transtornos mentais**. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. (2000). **O poder integrador da terapia cognitiva**. (M. C. Monteiro trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas do Sul.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Clínica & atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, e02911504, 2020. CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1504>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

BRASIL. **Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, baseado em evidências, para o acolhimento e o tratamento de transtornos de ansiedade generalizada**. Sistema Único de Saúde Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9217-ansiedade-generalizada/file>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades

básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(10):2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

COSTA, Camilla Oleiro da; BRANCO, Jerônimo Costa; VIEIRA, Igor Soares; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Ricardo Azevedo da. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **J Bras Psiquiatr**. 2019;68(2):92-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v68n2/1982-0208-jbpsiq-68-02-0092.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 6.ed. São Paulo: Futura, 2002.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole, 2001.

FARIAS, Ana Clara Lima de; DEUS, Lara Borges de; RIBEIRO, Thaynara Liss Costa; MARIANO JÚNIOR; Wilson José; ROSSETO, Lucimar Pinheiro. O USO DE FITOTERÁPICOS PARA O CONTROLE DO MEDO E ANSIEDADE NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis – JOA**, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4190>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2010. vol 32. nº 4. dez 2010 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v32n4/a17v32n4.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

FERREIRA, Fabiana Sari. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA INSÔNIA: UMA BREVE REVISÃO. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.20 n.3, Jul. - Set./2019 - ISSN 1518-8361. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/67826/39749>. Aceso em: 23 de jun. 2021.

FERREIRA, Vitor F.; PINTO, ANGELO C. A fitoterapia no mundo atual. **Química Nova**, Vol. 33, No. 9, 1829, 2010 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v33n9/01.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

FREITAS, Erika Lourenço de; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de; PERINI, Edson. **Atenção Farmacêutica - Teoria e Prática: um Diálogo Possível?** Acta farmacêutica bonaerense - vol. 25 nº 3 - año 2006. Disponível em: < http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/3/LAJOP_25_3_4_1_65S6D96437.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2020, 23:56:03.

FREITAS, P.C.D. **Estudo farmacognóstico comparativo de espécies brasileiras do gênero Passiflora**. 1985. 133f. Tese de Mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, 1985. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26397>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

GALBIATTI, Ana Livia Silva. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**. Disponível em: <http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/2-ATENCAO-FARMACEUTICA-NO-USO-RACIONAL-DE-MEDICAMENTOS.pdf>. Acesso em 01 de set de 2020.

GÁRCIA, E. C.; SOLÍS, I. M. **Manual de fitoterapia**. 2. ed. Valencia: Editorial Elsevier, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

GONÇALVES, S.; MARTINS, A. P. Valeriana Officinalis. **Rev. Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde**. Portugal, v.3 n. 2, 2005, p. 209-222. Disponível em < <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/451>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed.3 reimpress. São Paulo: Atlas, 2006.

LEDOUX, J. Onde os desregramentos estão. **O Cérebro Emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n88vvs>. Acesso em: 10 de abr. de 201 às 19:00h.

LOPES, Mayke Willian; TIYO, Rogerio; ARANTES, Vinicius Pereira. Utilização de *Passiflora Incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista UNINGÁ Review**. ISSN online 2178-2571 Vol.29,n.2,pp.81-86 (Jan – Mar 2017) Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/review>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. 2002. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2020.

MAGARINOS, T., R. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n.4, ago. 2007. Disponível Em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/20.pdf>>. Acesso em 28 dez. 2020, 23:45:57.

MAGRINELLI, Ariadne Belavenutti. **Bases Neurobiológicas da Ansiedade**. In: KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. Tópicos em Neurociência Clínica. Editora UFGD, 2009. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/wp-content/uploads/2015/08/topicos1.jpg>. Acesso em: 11 de abri. De 2021 às 10:20h.

MATTOS, P. C. **TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA**. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP/Campus de Botucatu. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/->>. Acesso em: 13 jul. 2020.

MELO, Bruna Sousa; SEVERIANO, Dryelle Lohanne dos Reis; CARVALHO, Murilo Ferreira De. FIOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. **Eletronic Journal of Pharmacy**, vol. XII, Suplemento, p. 11-12, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40780/pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

MONTIEL, José Maria; BARTHOLOMEU, Daniel; MACHADO, Afonso Antonio; PESSOTTO, Fernando Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, vol. 34, núm. 86, enero-junio, 2014, pp. 171-185 Academia Paulista de Psicologia São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v34n86/a12.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

MÜLLER, S.D. LC and UV determination of flavonoids from Passiflora alata medicinal extracts and leaves. **J. Pharm. Biomed. Anal**, Oxford, v. 37, n. 2, p. 399- 403, 2005. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0731708504005643>>. Acesso em: 15 abril de 2021.

OLIVEIRA, Silvana Araujo Rodrigues de; JUNGES, Fernanda. **PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**. Disponível em: < <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/538/493/1941>>. Acesso em: 30 dez. 2020, às 23:00.

PERETTA, M.D.; CICCIA G. "Reengenharia farmacêutica: guia para implementar a atenção farmacêutica". **Ethosfarma**, Brasília, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277159394_Relacao_educativa_entre_farmaceutico_e_usuario_em_postos_de_distribuicao_de_medicamentos_da_rede_publica. Acesso em: 20 de jan. 2021 às 23:04h.

PESSOLATO, J. P.; RODRIGUES, S. P.; SOUZA, D. A.; BOIATI, R. F. Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5589-5609 mar./apr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26397>. Acesso em 02 de mai de 2021 às 21h.

POSEY, M. Pharmaceutical care: will pharmacy incorporate its philosophy of practise. **J. Am. Pharm. Assoc.** v. N537 n. 2, p. 145-148, 1997.

REIS, Adriano Max Moreira. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA E PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**. 2005. Disponível em: <http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

REIS, A. **Ciências Farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. Seleção de medicamentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

SANTANA, Gabriela S.; SILVA, Alexsandro M. O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE. III SIMPÓSIO DE ASSISTÊNCIA

FARMACÊUTICA Local: Centro Universitário São Camilo Data: 21 a 23 de maio de 2015. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/AS_F_009_15.pdf. **Acesso em: 27 de março de 2021.**

SANTOS, Raiana da Silva; SILVA, Sueleide de Souza; VASCONCELOS, Tiberio Cesar Lima de. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 52060-52074 may. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30316/23845>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

SECCHI, P.; VIRTUOSO, S.O efeito da Valeriana no tratamento da insônia. **Visão Acadêmica**. Curitiba, v. 13, n. 1, p. 86-107, 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/30025>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo. Ver e Atual, 2007.

SILVA, J.D. Efeitos da Suplementação da Passiflora Incarnata L. sobre a ansiedade em Humano. [dissertação de mestrado] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. (2015).

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer**. Einsten. Online, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010.

SOUZA, Maingredy Rodrigues; PASSOS, Xisto Sena; CAMPLES JÚNIOR, Milton; MELO, Bruna Sousa; SEVERIANO, Dryelle Lohanne dos Reis; CARVALHO, Murilo Ferreira de. FIOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. *Electronic Journal of Pharmacy*, vol. XII, Suplemento, p. 11-12, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/REF/index> Acesso em: 02 de maio de 2021.

VERSIANI, Maria. Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos de Ansiedade. **Associação Brasileira de Psiquiatria**. 2001. Disponível em: https://www.bibliomed.com.br/diretrizes/pdf/transtornos_ansiedade.pdf. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

YUNES, R.A.; PEDROSA, R.C.; CECHINEL, F.V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química Nova**. 2001; 24(1):147-152.